

APRESENTAÇÃO

Novamente temos a Pneumologia ambiental como tema central de um congresso regional. O IX Congresso de Pneumologia e Tisiologia e a III Jornada de Fisioterapia Respiratória do Centro Oeste, além dos diversos temas que serão abordados por especialistas das diferentes subáreas do conhecimento sobre as doenças respiratórias, dão destaque para relação destas com as questões ambientais. Este tema central não deve ser esquecido por todos aqueles que trabalham com as doenças respiratórias, notadamente as infecções respiratórias agudas da criança e do adulto. Naturalmente, sem esquecer das doenças específicas relacionadas ao ambiente, principalmente àquelas que afetam a saúde do trabalhador.

Os motivos de manter este tema como um norte para o evento são as características do clima de Cuiabá e região, com baixa umidade relativa do ar, intenso calor e o aumento da poluição do ar respirado por longos períodos durante o ano. Diversos fatores estão relacionados com o aumento da poluição do ar, destacam-se as queimadas existentes na mata e no cerrado, queima do lixo doméstico em quintais e terrenos baldios. Soma-se a isso a diminuição da velocidade dos ventos, que interfere na capacidade de dispersão do material particulado da atmosfera, além da inversão térmica que ocorre em alguns dias desse período. Estes fatos estão associados ao aumento das Infecções respiratórias agudas, incluindo aí as pneumonias, e das crises de asma e DPOC.

Além das queimadas da biomassa, nos últimos anos vivenciamos aumento exponencial da frota automotiva, e como consequência disso, o uso indiscriminado e totalmente sem controle de combustíveis fósseis (derivados do petróleo). A queima destes insumos automotivos produz grande consumo de oxigênio e elevado nível de gás carbônico e o aumento da emissão de material particulado na atmosfera. Esta fonte de poluição é mais preocupante nos grandes centros urbanos, pois torna o ar das grandes cidades com a qualidade não adequada ao processo respiratório.

A preocupação maior é com as crianças, pois soma-se à poluição ambiental, o padrão de qualidade do ar domiciliar. Este fato é particularmente importante, pois na infância, um dos períodos mais vulneráveis da vida, em que o aparelho respiratório da

criança, ainda imaturo, pode ser facilmente agredido pelos contaminantes de maior concentração dentro do domicílio. A poluição domiciliar se dá por: os agentes biológicos (fungos, bactérias, insetos, pólenes, restos celulares), os produtos gerados da combustão que aumenta a concentração nos domicílios próximos às grandes avenidas, com tráfego intenso (dióxido de carbono, monóxido de carbono, dióxido de nitrogênio e dióxido de enxofre), o material particulado produzidos no local ou que penetram pelas portas e janelas (asbestos, poeiras inorgânicas, fibras industrializadas), além dos produtos de uso doméstico (formaldeído, compostos orgânicos voláteis, pesticidas e produtos de aerossóis como hidrocarbonos) e a fumaça do tabaco.

Este tema, Pneumologia Ambiental, deveria ter maior visibilidade nos eventos científicos e também no seio da sociedade, com discussões em todos os níveis do conhecimento, para tentar dirimir o seu impacto na saúde humana. Aproveitando o ensejo, já que o dia mundial do meio ambiente se comemora em 05/06, este evento pode dar destaque para a questão ambiental, ajudando a construir e delimitar o seu objeto de estudo, ainda sem a demarcação científica definitiva. Dentro da discussão mais geral, define-se esta área do conhecimento humano como aquela que estuda as doenças decorrentes do desequilíbrio da interface pulmão e qualidade do ar respirado. Esta preocupação é extremamente importante e deve-se, cada vez mais, fazer parte da pauta do dia, pois se sabe que a manutenção da poluição atmosférica nos níveis atuais, com tendência de aumento progressivo, poderá tornar a vida na terra extremamente difícil para as futuras gerações.

Para finalizar, em nome da comissão organizadora, agradeço aos participantes deste evento – palestrantes e congressistas - que são a razão do sucesso deste congresso. Agradecimento especial aos nossos colaboradores que ajudaram efetivamente na construção deste congresso.

Prof. Dr. Clovis Botelho

Professor Titular da UFMT

Professor do Curso de Medicina da UNIVAG

Presidente do Congresso